

Dinâmicas das redes e (re)significação regional do Seridó/RN

Bruno Gomes de Araújo¹

Resumo

A região enquanto porção do espaço dotada de originalidade própria tem hodiernamente como condição vital para a reestruturação produtiva a capacidade de articulação e interconexão com outros espaços. O Seridó norte-rio-grandense no início do século XXI é transpassado por novas lógicas de articulação em rede, que revelam mediante à descrição da disposição de suas vias e veículos, as possibilidades e impedimentos de sua inserção e interação com os processos globais emanados de outros centros de poder. Com a instalação das redes informacionais o território seridoense passa a vivenciar o fenômeno da multiterritorialidade, isto é, o contanto com múltiplos territórios, constituindo-se como um evento importante para a (re)significação do seu regionalismo e da mercantilização dos seus elementos identitários.

Palavras-chaves: Seridó norte-rio-grandense; Redes; Multiterritorialidade.

Summary

The region as a portion of space endowed with own originality has nowadays, with vital condition for a productive restructuring, the capacity for articulation and interconnection with other spaces. The Seridó region at the beginning of the 21st century is inundated by new logics of network articulation, which reveal by description of the quality and density of routes and vehicles, the possibilities and impediments of its inserting and interaction with global processes from other centers of power. After installation of the information networks the seridoense territory starts to experience the multi-territoriality phenomenon, that is to say, the contact with multiple territories, constituting as an important event for the re-signification of its regionalism and mercantilization of its identity elements.

Key words: Seridó norte-rio-grandense; Network; Multi-territoriality.

¹ Licenciado e Mestre em Geografia pela UFRN. Professor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Pesquisador de Extensão no País EXP/CNPQ. Contato: gomesaux@hotmail.com

Introdução

A sociedade ao construir o espaço geográfico, imprime nele suas formas de organização e estruturação, mediante novas possibilidades de articulação entre os seus membros e grupos, enfim, a própria estrutura espacial torna-se o seu próprio reflexo da dinâmica das redes que caracteriza a sociedade no mundo globalizado. A dinâmica de produção e (re)produção do espaço regional contemporâneo demanda o entendimento sobre papel e lugar de determinados agentes na constituição de sua totalidade, uma vez que sua produção tem por natureza aspectos eminentemente ideológicos, e que portanto, é sua compreensão que abre-nos o entendimento sobre a região enquanto campo de relações conflituosas de uma sociedade centrada na necessidade de ampliação do capital em todas suas instâncias.

Hodiernamente, a questão regional na Geografia ultrapassa a análise economicista², e avança sobre o entendimento da sociedade em seu movimento mais amplo, procurando desvendar o fenômeno regional e destacando-o fora do âmbito do mundo trabalho, exaltando-o no âmbito das teorias da globalização, de modo a compreender que, a produção do espaço regional é articulada e determinada, *a priori*, pelas relações sociais que se manifestam de modo mais abrangente do que as relações de produção³. O olhar positivista sobre a produção do espaço no transcurso dos séculos XIX e XX ofuscou, de certo modo, a relevância e o significado das representações que os homens estabelecem no espaço.

Novos estudos geográficos sobre a produção regional do espaço no século XXI contribuíram para dar um novo olhar epistemológico sobre suas funções e dinâmica em meio aos processos globais. Para tanto, discorreremos sobre as abordagens e proposições relativas ao pensamento de Santos, Haesbaert, Castells, dentre outros, observando o esquema teórico-metodológico comum em cada um desses autores acerca da análise sobre os processos que fazem da região um tema pertinente nos estudos geográficos contemporâneos. O intuito de nosso esforço analítico é discernir as análises dos novos processos da globalização que envolvem o discurso sobre a região do Seridó

²Neste sentido o discurso sobre a região na Geografia “supera com muita dificuldade sua condição de materialidade pura em direção à possibilidade de pensar o espaço como *produção social*. Trata-se de um salto qualitativo expressivo em direção à compreensão do mundo moderno” (CARLOS, 2011, p. 63).

³Essas ressalvas são importantes, pois se observa a entrada na Geografia de uma leitura do marxismo que acaba por banir a figura do sujeito do processo real de que se trata esta disciplina: a produção do espaço. Uma visão que coloca as questões da consciência, da individualidade e da subjetividade como “esfera sobredeterminada da estrutura”, isto é, como um universo reativo, explicável externamente por “causas” econômicas (MORAES, 1987, p. 21).

norte-rio-grandense nas abordagens de cada autor, qualificando essa relação básica segundo suas proposições teóricas e metodologias, observando suas contribuições para o estudo regional frente ao novo momento histórico globalizado.

Objetiva-se ainda fornecer uma sistematização basilar do pensamento desses autores e suas abordagens nos estudos geográficos sobre a região, e com isso, mais uma vez, render tributos à dimensão cultural que envolve a produção regional, ultrapassando as visões conservadoras que conduzem a análise da região unicamente pela esfera dos processos econômicos.

Globalização e sua implicação no discurso sobre a região

Para compreender hoje os territórios nos dinâmicos processos do “mundo globalizado” faz-se necessário compreender alguns dos importantes eventos históricos e contemporâneos, principalmente os relacionados à conexão do territórios regionais a outros centros do poder.

O histórico de articulação dos territórios ao redor do globo começa com o desbravamento dos territórios pré-estabelecidos para fins comerciais, e impostas pelas necessidade de produção e reprodução de atividades comerciais, no caso do Brasil como colônia de Portugal. A produção dos território brasileiro quase sempre esteve centrada numa lógica “centro-periferia”, sendo esta uma lógica inerente à divisão territorial do trabalho no Nordeste do século XVII, destinado à produção de gado e da cana-de-açúcar⁴, e no Sul e Sudeste como fornecedores de matérias-primas para grandes centros industriais até o final do século XVIII a meados do século XIX.

Com a intensificação das relações de troca vindas com a expansão territorial do capitalismo, a produção do espaço é direcionada por novas lógicas de reprodução que dão sustentação aos novos projetos de acumulação do capital. A (re)afirmação do caráter mercadológico do espaço é um desses processos que juntamente com os novos objetos técnicos, insere-se cada vez mais na lógica mercantilizadora do capital, onde tudo é passível de se transformar em mercadoria, suprimindo a ideia de produção do espaço

⁴ No caso do Rio Grande do Norte a demarcação desses espaços de produção representou a definição de uma certa hierarquia de poder em níveis internos. A Zona da Mata, reduto de cultura canavieira, atividade fundamental na estrutura mercantilista da economia colonial, tornou-se responsável pelas articulações com o mercado externo. O Sertão, ao desenvolver a pecuária para fins de fornecimento de couro, carne e animais para o trabalho, passou a funcionar como área de produção complementar à cana de açúcar (MORAIS, 2005, p. 60).

como produção das condições de realização da vida em suas dimensões (i)materiais, dentre elas a necessidade de preservação das identidades territoriais.

Na marcha do processo de hegemonização do capital, foi observado no segundo decêndio do século XX algumas mudanças fundamentais no papel do Estado, sinalizando fortemente o processo de internacionalização do capital e a seu predomínio enquanto força maior no ordenamento dos territórios. Neste contexto, o Estado perdeu alguns de seus poderes tradicionais de controle da mobilidade do capital.

A globalização surge como uma poderosa arma ideológica de ataque aos socialistas, aos defensores do Estado do bem-estar social, aos nacionalistas, entre outros. Numa outra situação, vê-se o fortalecimento das ações dos Estados para atender aos interesses das grandes corporações internacionais, em detrimento dos cuidados com as populações cuja vida se torna mais difícil.

Conforme Santos (1999, p.17) as redes “constituem-se de uma diversidade enorme de objetos formado por um numero exponencial de ações”, isto é, fluxos que foram intensificadas nos territórios como forma de promover uma maior mobilidade no circuito produtivo do capital, sendo então aporte técnico da expansão do capital nos territórios, estabelecendo assim seu papel de viabilizador das condições de produção e reprodução do capital no espaço.

Em face desse quadro sinteticamente descrito, a região vai viver a partir dos anos 80 do século passado o questionamento advindo das teorias da globalização e da chamada pós-modernidade. Fundamentalmente, o desenvolvimento técnico dos meios de transporte e comunicações teve grandes repercussões na reflexão geográfica, uma vez que a velocidade dos fluxos encurtou as distancias, e a rapidez dos meios aproximou os lugares.

Essa compressão do espaço-tempo contemporânea do espaço emerge como um elemento afirmador da condição pós-moderna, aparecendo como um argumento de sustentação de várias finalizações proclamadas pelos autores do pós-modernismo. O fim do Estado, o fim das nações, o fim das fronteiras, o fim dos territórios e, finalmente, o fim da região. O discurso geográfico para essas concepções pós-modernas seria uma classe das grandes narrativas totalizadoras ultrapassadas pelas velocidades e pela instantaneidade da pós-modernidade. No tocante a esse momento, Rogério Haesbaert afirma que essas novidades do século XX teriam levado ao questionamento da região enquanto espaço de elementos coerentes,

Alem do discurso do domínio inexorável da globalização em rede e da mobilidade que faria desaparecerem as regiões enquanto recortes espaciais contínuos, dotados de certo grau de estabilidade, singularidade e de homogeneidade interna e, conseqüentemente, uma diferenciação mais pronunciada em relação a outros subespaços ou regiões. (HAESBAERT, 2010, p.59).

Esses processos também são lidos por teóricos das ciências sociais como desagregadores das identidades regionais, pois o questionamento dos velhos paradigmas⁵ vem com o deslocamento do sujeito pela “compressão espaço-tempo⁶”, em que David Harvey (1999) numa perspectiva historicista, apresentou como aniquilação do espaço pelo tempo ou *compreensão tempo-espaço*, que promove o encolhimento dos espaços pela eficiência e rapidez com que se dão hoje os processos sociais. Doutra forma, para explicar o mesmo fenômeno e a intensificação das interações sócioespaciais, Anthony Giddens (1991) defende o alargamento do espaço pelo *desencaixe espaço-temporal*,⁷ onde as relações sociais são deslocadas de seus contextos imediatos em direção a vários lugares do globo e reestruturadas pelas extensões “indefinidas” de espaço-tempo.

Esses processos dão uma nova tônica ao fenômeno regional, produzindo a necessidade de um novo olhar sobre os processos hodiernos que tentam eliminar sua realidade fática, e junto a isso, resgatado os fundamentos teórico-metodológicos da Geografia dita clássica, que possui um potencial de contribuir mediante seus conceitos e teorias para uma análise mais aprofundada do estágio atual na sociedade e do espaço.

Região e as novas possibilidades de articulação global

O incremento das técnicas no espaço regional, sobretudo as ligadas ao avanço da integração territorial na década de 1945 e 1950, é responsável pela otimização das articulações internas e externas da região, e tem respaldo na própria necessidade de modernização de algumas atividades do setor terciário em várias cidades brasileiras, principalmente naquelas com maior movimento de capital, dependentes de uma maior

⁵ Concepções do “Sujeito no Iluminismo” e “Sujeito Sociológico”, que mesmo em suas diferentes abordagens acerca do centro interior do homem, defendia a linha comum de que o indivíduo possuía uma identidade central e estável “quando aos mundos culturais que eles habitam”. (HALL, 2002, p.12)

⁶ Harvey fundamenta esse processo “mostrando como os novos sistemas de transportes e comunicação ao longo da história do capitalismo revolucionaram nossas experiências espaço-temporais”. (HAESBAERT, 2007, p.161)

⁷ Esse processo também é descrito por Giddens como “desalojamento social”, uma espécie de “extração das relações das sociais dos contextos locais de interação e sua reestruturação ao longo de escalas indefinidas de espaço-tempo”. (HALL, 2002, p.16)

especialização em suas transações comerciais, como serviços técnico-profissionais ou serviços de apoio à produção e à atividade profissional.

A implantação das técnicas sobre o espaço pode revelar os estágios das redes e seus efeitos na dinâmica regional⁸, no entanto o avanço tecnológico se deu de maneira desigual nas regiões brasileiras, tendo os serviços e atividades industriais dispostos privilegiadamente nos polos regionais do Sul e Sudeste do país, enquanto que, no restante das regiões brasileiras, como por exemplo Norte-Nordeste, o engessamento da materialidade técnica se manifestou de forma heterogênea e bastante variável.

O projeto de integração nacional sob o poder político e das grandes corporações transnacionais cedeu à abertura ao capital estrangeiro, e contribuiu para o que Santos (2001) chamou de “região concentrada”, isto é, a região polarizada de fábricas e serviços em torno da metrópole industrial de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A rede de transporte formada para dar sustentação às relações comerciais do país, aumentou o intercâmbio entre os grandes centros de produção industrial do Sul e Sudeste com outras regiões do país, o que intensificou ainda mais a concentração econômica e espacial do desenvolvimento técnico e social em andamento, promovendo fortes disparidades e desequilíbrios regionais⁹ e dificultando o aumento dos níveis de qualidade de vida da população em geral e a distribuição ideal de atividades e serviços especializados nas pequenas e médias cidades.

Surgem novos modelos de desenvolvimento na tentativa de atenuar a disparidade regional no território como Desenvolvimento Nacional e Autônomo no período de 1930 a 1964. Na segunda metade do século XX, a região reconhece a renovação da sua materialidade. Para Santos (2001), o espaço passa por grandes mudanças em função de acrescentamentos técnicos, sendo produto e requisito, ao mesmo tempo, dos processos econômicos e sociais que se desdobravam nesse momento. A intensificação das redes técnicas por meio da construção de novas obras de infraestrutura, conforme Corrêa (2006), dá uma nova dinâmica aos transportes e fluxos de objetos, energia e informação, criando novos centros produtivos modificando a estrutura da rede urbana e relações inter-regionais.

⁸ Conforme Santos (2001) nos últimos decênios conhece grandes mudanças em função de acréscimos técnicos que renovam a sua materialidade, como resultado e condição, ao mesmo tempo, dos processos econômicos e sociais em curso. Destacamos, aqui, as infraestruturas de irrigação e as barragens, os portos e aeroportos, as ferrovias, rodovias, as bases materiais das telecomunicações, além de sementes e insumos ao solo.

A articulação entre centros urbanos e regiões é outro aspecto das transformações mais recentes estimuladas pela lógica dos processos de interdependência dos espaços produtivos,

As interações tornam-se mais intensas e complexas e muitos centros passam, em maior e menor grau, a combinar interações que se realizam em escala local e regional com aquelas que se fazem a longa distância, interações de âmbito nacional e internacional. Estabelecem-se pouco a pouco interações entre centros de mesma dimensão demográfica localizados tanto em uma mesma região como em regiões distintas. (CORRÊA, 2006, p.325).

Os feixes de modernização são implantados no espaço regional brasileiro definindo e consolidando o domínio da lógica global na região por meio de uma “sociedade em rede”, caracterizada pela sua descontinuidade, mobilidade, flexibilidade e virtualização das relações sociais e econômicas (CASTELLS, 2010, p. 203).

Com a chegada das redes informacionais, a região incorporou – numa escala variável – a dicotomia fixação-fluidez, favorecendo tanto a articulação do comércio local quanto a difusão de seus aspectos culturais e identitários pelo globo. A liberalização para comercialização da internet no Brasil por meio provedores, se deu graças à portaria de 1995 do Ministério das Comunicações e da Ciência e Tecnologia. A partir de então, a escapabilidade das redes se intensifica e a internet começa a se popularizar nas principais regiões metropolitanas do país e estendidas às regiões interioranas.

A tecnologia *Wireless* (sem fio) já presente no território seridoense permite que os provedores ofereçam internet a uma área geográfica mais abrangente, sem a necessidade de fios ou cabos, através da radiofrequência de antenas utilizadas para amplificar o sinal de rádio emitido pelos dispositivos sem-fios instalados nas empresas provedoras. A invisibilidade da rede permite também o fluxo invisível e instantâneo de informações a distâncias quilométricas, sendo possível reconhecer a fluidez do conteúdo regional.

Termos como *Bluetooth* e *Wi-Fi* ou *Wireless Fidelity* (fidelidade sem-fio), que aludem a transmissão de informação à curtas e longas distâncias, respectivamente, se tornam cada vez mais populares no cotidiano das grandes, médias e pequenas cidades.

Tal como afirmou Haesbaert, “dentro dessas articulações espaciais em rede surgem territórios-rede flexíveis onde o que importa é ter o acesso, ou aos meios que

⁹ Para isso o novo discurso político-econômico do Nordeste no fim dos anos 50 era baseado nessas perdas e resultou na criação da Sudene. (FURTADO *apud* SANTOS, 2001, p.43)

possibilitem a maior mobilidade física dentro da(s) redes(s), ou aos pontos de conexão que permitam “jogar” com as múltiplas modalidades de territórios existentes criando a partir daí uma nova multiterritorialidade” (HAESBAERT, 2005, p. 14).

Da interconexão dos territórios pelas vias informacionais ou virtuais emerge a condição pós-moderna da multiterritorialidade, evidenciada em um novo território-rede em sentido estrito ou rede-território onde a “perspectiva euclidiana de um espaço contínuo praticamente sucumbe à descontinuidade, à fragmentação e à simultaneidade de territórios que não podemos mais distinguir claramente onde “irão eclodir”, pois formações rizomáticas também são possíveis” (HAESBAERT, 2007, p.348).

Todavia, nunca é exaustivo enfatizar que, mesmo em sua crescente popularidade, as novas tecnologias da informação encontram-se limitadas ao poder de aquisição dos sujeitos, portanto restringem-se a um crescimento seletivo no espaço regional brasileiro, uma vez que a exclusão digital é uma realidade ainda muito vigente na sociedade brasileira.

Dinâmica das redes no seridó-norte-rio-grandense

O processo de articulação do Seridó norte-rio-grandense com outros espaços começa com o desbravamento de um território simbolicamente indígena, para a implementação de atividades capitalistas do colonizador português. A produção do território regional quase sempre esteve centrada numa lógica “centro-periferia”, seja quando seu espaço esteve na divisão territorial do trabalho destinado à produção de gado¹⁰ no século XVII, ou quando, mais recentemente, encontrou-se na condição de principal exportador de matérias-primas como algodão e minério para grandes centros industriais¹¹ no final do século XIX a meados do século XX, entrando no circuito econômico mundial como fornecedor de insumos para a base produtiva.

A interconexão comercial do Seridó passa então a ser impulsionada pelas novas condições estruturais advindas da economia algodoeira, o que favoreceu ao crescimento dos centros de distribuição, que funcionavam como mediadores entre produção e

¹⁰ A demarcação desses espaços de produção representou a definição de uma certa hierarquia de poder em níveis internos. A Zona da Mata, reduto de cultura canavieira, atividade fundamental na estrutura mercantilista da economia colonial, tornou-se responsável pelas articulações com o mercado externo. O Sertão, ao desenvolver a pecuária para fins de fornecimento de couro, carne e animais para o trabalho, passou a funcionar como área de produção complementar à cana de açúcar (MORAIS, 2007, p. 60).

¹¹ O que diz respeito à projeção do algodão do Seridó este “[...] conquista conotações mais altas o que qualquer outro, nesse mercado de consumo, sendo que as fábricas inglesas de tecidos finos são as suas principais compradoras, já agora em concorrência com as tecelagens brasileiras que todos os dias estão aprimorando a sua produção e produzindo tecidos de melhor qualidade” (MEDEIROS, 1990, p.27)

consumo, desempenhando um importante papel na organização espacial do território. Conforme Lobato (2001, p.18), “A organização espacial da distribuição emerge fundamentada na divisão social e territorial do trabalho, na existência de uma [...] articulação de diferentes áreas produtoras, e tem como locais as cidades que se interligam através do comércio atacadista, varejista e dos serviços”.

Nas linhas de conexão do território seridoense a outros centros regionais, antes dominadas majoritariamente pelo fluxo de mercadorias primárias como algodão e minério, passam a transitar outros produtos com nível maior de especialização.

No território seridoense as atividades ligadas ao setor terciário tiveram suas estruturas operacionais adequadas vagarosamente aos feixes de inovação resultantes da própria complexificação da organização econômica e administrativa das empresas brasileiras. O incremento de tecnologias da informação responsáveis pela otimização das articulações internas e externas do território, adveio com a própria necessidade de modernização de algumas atividades do setor terciário, principalmente naquelas com maior movimento em capital, dependentes de uma maior especialização em suas transações comerciais, como serviços técnico-profissionais¹² ou serviços de apoio à produção e a atividade profissional.

Num espaço cada vez mais dinâmico, interdependente e diversificado como o que vivemos atualmente, pensar a região do Seridó/RN como um conteúdo imóvel, fechado e estável quanto as suas fronteiras, é limitá-lo a uma leitura geográfica tradicional e reacionária, excluído – pelo menos de forma insuficiente – de uma tendência global e que de alguma forma ou de outra atinge a tudo e a todos.

O outro lado desse avanço tecnológico é que ele se deu de maneira desigual no território, tendo alguns dos serviços mencionados dispostos exclusivamente nos polos de Currais Novos e Caicó, enquanto que no restante das cidades seridoenses a disposição das tecnologias da informação se manifesta de forma heterogênea e bastante variável.

Com a chegada das redes informacionais, a lógica zonal do território seridoense passava a coexistir – numa escala ainda pequena – com a nova flexibilidade das redes informacionais. A internet chega ao Seridó no início da década 1990 pelos cabos da rede telefônica, administrados na época pela antiga estatal TELERN. Uma das primeiras instituições no Seridó a utilizar a novíssima tecnologia de transferência virtual de dados,

¹² Encontra-se nesta tipologia de serviços: Agências Bancárias, Agências de Publicidade, Auditorias e Consultoria Empresarial, Cooperativas Médico-Odontológica, Serigrafias, Gráficas, Oficinas, Transportadoras, Assistências técnicas, Construtoras, entre outros. (MORAIS, 1999, p.200).

denominada de Internet, foram às agências do Banco do Brasil com a finalidade de agilizar, reduzir e melhorar a prestação de serviço a seus clientes.

Assim, a região não foge da lógica da multiterritorialidade contemporânea¹³, como “experiência total”, em sua condição de território-zona inserida como uma “experiência estrita” ou pós-moderna. A multiterritorialidade na região no “contato imediato” ou “real” com múltiplos territórios, pode ser acionada pelas redes informacionais. No entanto, se levarmos em consideração as novas possibilidades de conexões presentes hoje, como as efetivadas pelo crescimento do acesso a outros territórios pelas redes informacionais, veremos uma realidade efetivamente nova que ultrapassa a região. Desta forma a experiência multiterritorial na região está ligada não a uma dimensão quantitativa, mas qualitativa, ou seja, na “possibilidade de combinar de uma forma inédita a intervenção e, de certa forma, a vivência, concomitante, de uma enorme gama de diferentes territórios”. (HAESBAERT, 2005, p.13).

Embora a região apresente maior fluidez e articulações mais dinâmicas e rizomáticas, as identidades regionais tem sido (re)valorizada nos ciberespaços, ante a tendência de aculturação provocada pelas redes virtuais. A lógica zonal da região, manifesta-se também nos espaços vituais, na importância dada aos elementos culturais da região em sites que divulgam ao mundo as suas tradições como é o caso da região do Seridó norte-rio-grandense.

A invisibilidade da rede permite também o fluxo invisível e instantâneo de informações a distâncias quilométricas, sendo verídico dizer que há também no Seridó a aniquilação do espaço pelo tempo (Figura 1).

¹³ Para Haesbaert (2005) existem duas formas de conceber a multiterritorialidade no tempo e no espaço: uma mais *tradicional* em sentido geral “resultante da sobreposição de territórios, hierarquicamente articulados, “encaixados” e outra *contemporânea* (pós-moderna) efetivamente mais dinâmica e interativa, onde os territórios sobrepostos possuem maior fluidez e conectividade com outros territórios pelas vias da mobilidade física e/ou informacional.

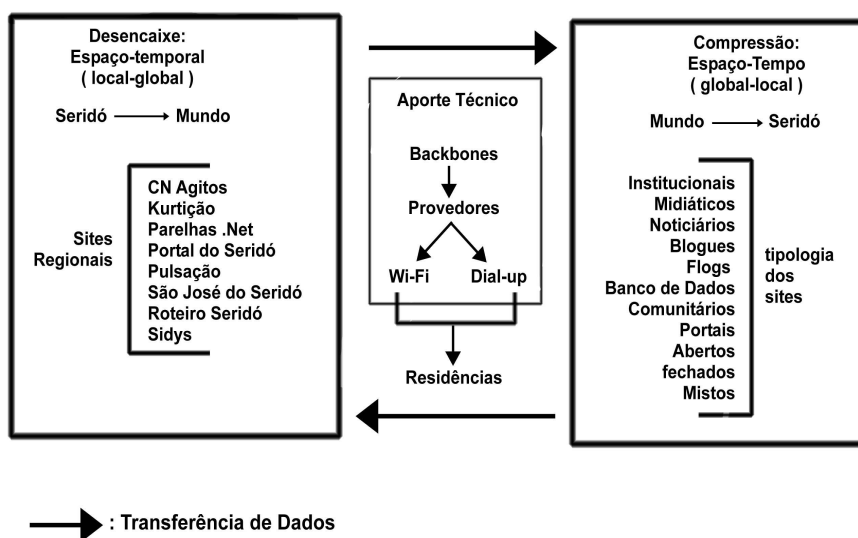


Figura 1 – Lógica compressão do espaço-tempo no Seridó/RN

O alargamento da vida de relações sociais é também uma novidade para o seridoense, pois as conexões em redes permitem o contato com pessoas em diferentes cidades da região, mesmo quando este está geograficamente limitado.

Além de “poder” vivenciar a nova multiterritorialidade pela conexão com vários territórios mediante a velocidade e interatividade das redes, os seridoenses podem observar movimento do território-zona pelas linhas informacionais.

As novas possibilidades de articulação pelas conexões em rede permitiram hospedar a imagem do território seridoense no ambiente virtual dos ciberespaços. Hodiernamente a “marca” Seridó trafega pelos vários pontos de conexão no mundo, por meio de domínios de sites que hospedam conteúdos relacionados a política, sociedade e cultura seridoense. Ao mesmo tempo entra no território, pelas redes, uma carga ainda maior de informações de vários outros territórios-zona e territórios-rede.

As (re)definições culturais do sujeito seridoense – ou suas (re)territorizações como diria Haesbaert – a partir do contato com essa nova multiterritorialidade disponível no Seridó, não são aferidas nesta análise. Porém, é notório reconhecer-mos de que a dinâmica multiterritorial perpassada no território via internet, tem gerado uma busca pela (re)essencialização da identidade territorial, identificável na valorização dos produtos

regionais vendidos no site turístico (<http://www.roteiroserido.com.br/>) que descortina todas as peculiaridades do Seridó como suas atrativas paisagens naturais e culturais.

Sobre a (re)essencialização da identidade territorial, pode-se afirmar que a identidade seridoense perdura atualmente ao lado de num processo de hibridação cultural recente na região, manifesto nas “festas de motoclubes” que mistura ao mesmo tempo aspectos da cultura norte-americana e sertaneja (Figura 2).



**Figura 2 – Cartaz do Cactus Moto Fest em Currais Novos:
exemplo de hibridismo cultural no Seridó**

Fonte: <<http://www.revistamotoclubes.com.br>>

A festa em si propicia a fusão de elementos culturais como na vendagem de comidas típicas do Seridó associada ao tradicional perfil norte-americano dos motoqueiros vestidos de jaquetas pretas expondo entre tantas outras a marca *Harley-Davidson*, como também no entretenimento musical da festa que reúne bandas de reegae, rock e forró. O Caicó Moto Fest e o Cactus Moto Fest, são os principais eventos da modalidade, destacando esse último como um dos maiores encontros de motoqueiros do Nordeste, instituído na programação cultural do Roteiro Seridó. Existem vários motoclubes criados na própria região como: Carcarás do Seridó, Caveirão do Asfalto, Cactus Moto Club, Comando do Asfalto, Caveiras do Sertão, Camelões Caicoense, Boqueirão Motoclube, Dragões do Seridó, entre outros.

Enquanto, por um lado se promove a inclusão de novos elementos culturais numa abertura ao hibridismo, por outro se reforça a lógica zonal numa espécie de invocação à identidade territorial seridoense.

Recentemente, um grupo de empresários vem utilizando o potencial das tecnologias da informação para promover uma imagem unificada do território seridoense em torno de uma estratégia que une num só engodo o peso da identidade regional e o marketing comercial, valorizando o vislumbre de referências identitárias dos seridoenses em seus logotipos (Figura 3).



Figura 3 – Logotipo da Rede Seridó de Supermercados

Fonte: <www.redeserido.com.br/images/logo_redeserido.png>

O logotipo acima é apenas um dentre vários anúncios comerciais existentes nas cidades seridoenses, que reforçam a predominância da lógica zonal no território. Muitos têm apostando no valor simbólico que há na “marca Seridó”, nas propagandas de seus empreendimentos comerciais, na intenção presumível de provocar no sujeito o despertar pelos referenciais culturais, objetivando assim ascender à preferência ou exclusivismo pelo que é da terra, demonstrando, assim, uma recusa por símbolos de outras culturas. Nesse exemplo, pode-se evidenciar a lógica zonal sendo efetuada na região seridoense, na pouca abertura dada para a diversificação de elementos culturais.

No logotipo supracitado é possível também verificar a lógica “zonal” sendo interpelada pela “reticular”, onde a lógica das redes – mesmo que de forma secundária – é adotada por alguns empresários para fortalecer a economia da região.

Diante desses novos e dinâmicos processos de reconfiguração territorial, a identidade seridoense vem se (re)definindo ao término da primeira década do século XXI. As dinâmicas zonais ainda prevalecem e reivindicam contra o enfraquecimento da identidade seridoense, mesmo quando essas dinâmicas apresentam-se mais abertas,

como nas festas de moto clubes, ou mais fechadas, como na ênfase dada à marca Seridó pelo setor comercial. Mesmo no ambiente dinâmico e multiterritorial dos ciberespaços a identidade territorial seridoense tem sido revalorizada pelos serviços turísticos que espetacularizam os principais referenciais culturais do (ser)tão seridoense.

Considerações finais

Os geógrafos hodiernos tem encontrado nas teorias da globalização um forte referencial para a renovação dos estudos sobre o espaço regional que direciona a disciplina para uma (re)formulação epistemológica na teoria social crítica. Por exemplo, Haesbaert trabalha a região como “multiterritorialidade”, de certa forma uma diretriz para os estudos regionais na Geografia no início do século XXI, com sua operacionalização no contexto das teorias próprias da globalização, (re)consideradas para jogar luz aos processos descontínuos e multifacetados da “sociedade em rede”.

A teoria do espaço regional, que leva em consideração eventos como a compressão espaço-tempo e os territórios-rede flexíveis, contribuiu significativamente para que essa (re)novação do conceito de região fosse melhor equacionada, no entanto, pontuaram-se as relações sociais de produção para além das concepções materialistas, na qual considera-se, em igual importância, os aspectos culturais, que em contrapartida reclamam a dedicação de estudos mais aprofundados sobre a identidade e os elementos (i)materiais que representam a especificidade do conteúdo humano da região.

Os estudos sobre a região mantiveram uma sincronia em torno das categorias de análise comuns da globalização, reelaborando suas argumentações, conservando princípios, conceitos e temas; alterando compreensões e incorporando novos elementos, quando indispensável. De maneira geral, a (re)consideração na análise crítica dos processos contraditórios que envolve também a região, observa a lógica da oposição entre “valor simbólico” e sua “mercantilização” na região do Seridó. No entanto, ambos se unem ampliando e contribuindo para o entendimento que perpassa a região enquanto relação sociedade e natureza nas esferas social, política, ideológica e cultural, decompondo os níveis da realidade como o modo de produzir, pensar e sentir a região no meio do mar de redes materiais e (i)materiais no século XXI.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** – a era da informação: economia, sociedade e cultura, volume I. Trad. Roneide Venâncio Majer e Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CORRÊA, Roberto L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. 2 reimpr. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

HAESBAERT, Rogério. **Regional – global**. Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Tradução: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Seridó norte-rio-grandense**: uma geografia da resistência. Caicó: Ed. do autor, 2005.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas**: Espaço, Cultura e Política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1987.

REVISTA MOTO CLUBES. Disponível em :<<http://www.revistamotoclubes.com.br>>. Acesso em 16 fev. 2010.

REDE SERIDÓ. Disponível em:<www.redeserido.com.br/images/logo_redeserido.png>. Acesso em 14 fev. 2010.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil**. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Recebido em janeiro de 2014.

Publicado em janeiro de 2014.